

Varig entra na era da economia com novos Boeing

Companhia terá um ganho médio de 5% nos custos operacionais com os 39 aviões que serão incorporados até 2001

Marco Antônio Teixeira



FERNANDO PINTO, presidente de Varig, acompanha, da cabine do piloto, o primeiro voo oficial do Boeing 737-700

Luciano Dias

• A Varig começa a pôr no ar suas armas para enfrentar a concorrência na guerra de tarifas. Hoje, a empresa passa a operar com o 737-700, o primeiro dos 39 novos aviões Boeing que farão parte da frota da companhia até o fim do ano 2001. A nova série vai oferecer, além de mais conforto, economia operacional. O corte permitirá à empresa compensar a perda de receita provocada pela redução do valor das tarifas.

Consumo de gasolina do 737-700 é 33% menor

A economia operacional média dos aviões, segundo o diretor de vendas da Boeing, Daniel da Silva, chega a 5%. O presidente da Varig, Fernando Pinto, está confiante na nova fase e prevê crescimento de 3% para 1999.

— O 737-700 vai permitir uma economia significativa em combustível. Enquanto o motor do

737-300 consome 1.200 libras por hora, o do 737-700 gasta 800 libras por hora. Isso vai compensar a queda de receita provocada pela redução dos preços das tarifas. Estamos projetando um crescimento no faturamento de 3% no próximo ano, levando em conta a previsão de queda de 1% no PIB do país — disse Fernando Pinto, após o voo inaugural do Boeing, ontem, no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

A Varig sentiu no bolso os descontos de 60% nas tarifas normais e no programa noturno do Voa Brasil. A perda de receita chegou a US\$ 200 milhões nos voos domésticos, uma queda entre 16% e 18% sobre o crescimento previsto, apesar de o número de passageiros ter aumentado 18% em 1998. O setor de cargas também ficou a US\$ 50 milhões do desempenho projetado de US\$ 550 milhões.

— A Varig vem promovendo redução no custo operacional total.

Nosso padrão já ultrapassou o das companhias européias e está bem próximo das melhores dos Estados Unidos — diz Pinto.

O 737-700 tem vídeo para cada três poltronas

Os 737-700, que tem um preço unitário de US\$ 40 milhões, vão substituir os 737-200 nos voos domésticos e para a América do Sul. Em 1999, a Varig — a primeira empresa nacional a operar com o modelo — vai receber mais dois aviões. Os outros oito serão incorporados até maio de 2001. Além de mais econômicos, os 737-700 são mais rápidos e confortáveis e têm uma autonomia maior que os 737-200 e 300.

Com 118 assentos, o 737-700 tem um vídeo para cada três poltronas da classe econômica. O avião dispõe de 16 lugares para classe executiva. Além dos 737-700, a Varig vai adquirir dez 737-800, seis 767 e oito 777, ao preço total de R\$ 2,7 bilhões. ■